



**Geovânia da Silva Toscano, Jammerson Gomes Soares, João Pedro Sousa
Pereira**

**VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Grupo de trabalho 15: CULTURAS JUVENIS NA ESCOLA

**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM OS JOVENS DO ENSINO
MÉDIO DA ECIT DAURA SANTIAGO RANGEL NA CIDADE DE
JOÃO PESSOA/PB**

**João Pessoa, PB
2023**

**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM OS JOVENS DO ENSINO
MÉDIO DA ECIT DAURA SANTIAGO RANGEL NA CIDADE DE
JOÃO PESSOA/PB**



RESUMO

Apresentamos experiências formativas realizadas no Projeto de Extensão Juventude, Escola e Universidade: Passarela Cidadã, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e a Pró-Reitoria de Extensão via Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX). Promovemos ações com as juventudes da Escola Cidadã Integral Daura Santiago Rangel do 3º ano do ensino médio, no período de agosto/2021 a julho/2022 a partir da parceria entre universidade e escola pública, para ampliar os conhecimentos das juventudes visando a compreensão dos seus direitos como cidadãos, dentre esses direitos o ingresso no ensino superior. Como procedimentos metodológicos realizamos: apresentação do projeto na escola, aplicamos questionários, organizamos visita virtual na UFPB; realizamos bate-papos sobre profissões a partir dos interesses das juventudes escolares e realizamos oficinas temáticas. Como resultados, constatamos que o projeto contribuiu, na medida do possível, para a formação dos jovens da escola, pois, ampliou as informações sobre as profissões, atuou por meio de diálogos com e entre os jovens, no reconhecimento dos seus direitos e deveres mediante a apresentação do Estatuto da Juventude (2013), incentivou, por meio da visita virtual aos espaços acadêmicos e culturais, a compreensão da universidade pública como um espaço público que poderia ser almejado pelo/pelas juventudes participantes.

Palavras-chave: Formação; escola de ensino médio, experiências, juventudes; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

A pandemia originada pelo covid19 no mundo e a partir de março de 2020 no Brasil, provocou o fechamento das escolas e universidades, desafiando a nossa capacidade de adaptação, nos levando a reinventar alternativas de lecionar e interagir com os jovens do ensino médio e no superior. Para não atrasar os processos formativos, a solução apontada foi a modalidade do ensino remoto.

¹ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba. geotoscano@gmail.com.

² Mestre pela Universidade Federal de Campina Grande; Professor da ECIT Daura Santiago Rangel e graduando da Licenciatura no Curso de Ciências Sociais/UFPB, jaminhohistoria@gmail.com

³ Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, pedrojohnspp@email.com;

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) as políticas de extensão universitária foram adaptadas para este formato utilizando as mesmas plataformas das demais atividades acadêmicas, apropriando-se dos recursos das tecnologias da comunicação e de informação. A orientação encaminhada pelo Programa de Bolsas de Extensão Universitária (PROBEX) nos anos de 2020, 2021, 2022, no auge da pandemia da covid19, nos remeteu a questão: como colocar em prática as atividades de extensão universitária no ensino remoto? Sabemos que dentre os seus fundamentos a extensão universitária se alicerça nos princípios: da convivência, na aproximação entre universidade e comunidade, na identificação de problemas, na relação teoria e prática, no diálogo, na participação, na realização de pesquisa, na busca de soluções coletivas para questões emergentes, no ensino e na articulação entre os diferentes saberes (TOSCANO, 2019).

Compreendendo a pertinência dos projetos extensionistas na aproximação universidade e comunidade visando alicerçar o seu compromisso social, justificamos a realização do projeto de extensão “Juventude, Escola e Universidade: Passarela Cidadã, no modelo remoto, apostando nas possibilidades de diálogos com as juventudes das escolas públicas. No formato presencial, tivemos a experiência na Escola José Lins do Rêgo em 2016 e no período de 2020 a 2022, reorganizamos a equipe visando criar as estratégias de ações extensionistas, tal como estávamos nos reinventando nas demais atividades acadêmicas: ensino, pesquisa e gestão.

Vale ressaltar que no contexto da pandemia de covid19 as desigualdades sociais educacionais têm se aprofundado:

Entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia de Covid19, enquanto que 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas. Na rede pública, 26% dos alunos que estão tendo aulas on line não possuem acesso à internet (AGENCIA SENADO, 2020 apud SAVIANI, GALVÃO, 2021, p. 37)

Nesta comunicação, apresentamos uma experiência de formação de juventudes participantes do projeto de extensão “Juventude, Escola e Universidade: Passarela Cidadã, institucionalizado no Departamento de Ciências Sociais da UFPB, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), desenvolvida no contexto do ensino remoto. Promovemos ações com as juventudes da Escola Cidadã Integral Daura Santiago Rangel do 3º ano do ensino médio, no período de agosto/2021 a julho/2022 a partir da parceria entre

universidade e escola pública, buscando ampliar os seus conhecimentos com vistas à compreensão dos seus direitos como cidadãos.

Como procedimentos metodológicos que balizaram este projeto estão: a apresentação da proposta extensionista na escola parceira; a identificação do professor parceiro; a aplicação de questionário para traçar o perfil sócio-econômico, cultural e político e interesses dos jovens do 3º ano do ensino médio; a visita virtual na universidade para apresentar aos jovens a compreensão do campo universitário como um bem público e a organização de oficinas temáticas, conforme temas identificados, visando colaborar na ideia do jovem como sujeitos de direitos.

Dentre algumas bases teóricas que fundamentaram as nossas ações indicamos: Freire (1993, 1985), Groppo (2016, 2020), Pateman (2000), Dagnino (2004), Toscano (2019). além reconhecer o Estatuto da Juventude (2013), como essencial para a criação de espaços de diálogos formativos com os jovens sobre o seus direitos e deveres.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

No projeto “Juventude, Escola e Universidade: Passarela Cidadã” desenvolvemos ações no período de agosto/2021 e julho/2022, na Escola Cidadã Integral Daura Santiago Rangel do 3º ano do ensino médio, localizada no bairro José Américo em João Pessoa/PB, reconhecida como o modelo piloto na implantação no novo ensino médio (NEM) em 2018. Durante as nossas atividades de extensão universitária buscamos reinventar os formatos de ensino para a interação com os jovens visando alcançar os objetivos propostos.

Como procedimentos metodológicos as nossas ações se estruturam em três módulos: *Atravessando os Muros da Universidade*: formação da equipe; apresentação do projeto na escola; envolvimento de setores da universidade; mobilização dos jovens para participar das ações; visita virtual na UFPB; o segundo módulo: *Desvendando os potenciais formativos com os jovens*: traçar o perfil socioeconômico, cultural e político dos estudantes através da aplicação de questionários; identificar e articular os interesses temáticos dos alunos; elaborar oficinas temáticas conectando-as ao Estatuto da juventude/2013; o último módulo: *Religando os saberes: Passarela Cidadã*: realização das oficinas temáticas ligando-as com os fundamentos da compreensão do jovem como sujeito de direitos que são apresentados no Estatuto da Juventude Lei 12.852 de 2013; encontros com profissionais das áreas de interesses dos jovens, ampliando suas percepções sobre os cursos da UFPB e seus funcionamentos.

Durante a apresentação do projeto a equipe escolar no módulo “*Atravessando os Muros da Universidade*”, estabelecemos parceria com o professor de História numa disciplina da parte diversificada do currículo da ECIT, onde os estudantes escolhem os temas que desejam estudar a partir da proposta levantada pelo professor, neste caso, denominada: “A universidade é para todos”. Assim, todas as ações deste projeto de extensão foram desenvolvidas no horário deste componente eletivo, proposto pelo professor para a efetivação de nossa parceria: juventude. Escola e universidade.

Devido à Pandemia do COVID-19, todas as ações foram realizadas de forma virtual: apresentação do projeto; aplicação de questionários; encontros via Google Meet e/ou auxílio de materiais complementares (textos, vídeos, fotos, jogo online, música), disponibilizados de forma *online* para os jovens, via grupo WhatsApp da escola Daura Santiago Rangel, divulgados no Instagram do projeto. (@projeto_passarelacidade). Todas as ações planejadas pela equipe foram devidamente divulgadas no Instagram do projeto.

Durante o planejamento das etapas de formação dos jovens, a equipe da universidade (coordenação, parceiro, bolsistas) esteve atenta para apontar temáticas que ligassem os interesses dos jovens escolares com as áreas dos conhecimentos, bem como conectassem aos temas pertinentes ao local onde a escola está inserida, além de contemplar os princípios do Estatuto da Juventude Lei 12.852 de 2013.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

A nossa compreensão ao praticar a extensão universitária com os jovens no espaço escolar é partir do reconhecimento da educação como um direito reconhecido na nossa constituição brasileira de 1988, reafirmado no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), quando em algumas de suas diretrizes aponta para: a universalização do atendimento escolar; a melhoria da qualidade da educação; a superação das desigualdades educacionais, enfatizando a formação para a cidadania, a erradicação de todas as formas de discriminações, entre outras.

Entretanto, sendo a extensão compreendida como uma forma de fazer universidade aberta aos diferentes diálogos entre os saberes, reafirmamos a nossa atuação a partir do que diz Freire (1985, p. 11): “o que busca o extensionista não é estender suas mãos, mas seus conhecimentos e técnicas”. Assim, tentamos ampliar e entrelaçar os conhecimentos

sistematizados na universidade com aqueles dos jovens e demais participantes envolvidos, valorizando suas experiências.

Durante os encontros de formação teórica da equipe extensionista, elegemos a ideia defendida por Morin (2000), em seu livro “Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro” ao nos orientar: a enfrentar as cegueiras do conhecimento; a ensinar os princípios do conhecimento pertinente; a ensinar a condição humana; a ensinar a identidade terrena; a ensinar a enfrentar as incertezas; a ensinar a compreensão e a ensinar é ética do gênero humano.

Tais ensinamentos do Morin (2000) foram balizando as nossas ações na escola, seja nas oficinas ou bate-papos com os jovens, na medida em que fomos convidando-os a se envolverem, a trocar experiências, a vivenciarem conosco a experiência extensionista sendo construída no modelo remoto bem como, estimulando-os a participar e despertar as suas potencialidades para construir os conhecimentos pertinentes as suas vidas.

A ideia de participação neste projeto, se sustenta no pensamento de Pateman (1992) ao considerar que a função central da compreensão da participação advém de Rousseau. Pauta-se na dimensão educativa do indivíduo em seu sentido mais amplo, relacionado a ação de estar junto com um outro, ou com os outros, de maneira responsável. No tempo do ensino remoto foi um grande desafio estimular tal participação, porém, a parceria dialogada entre as equipes da escola e da universidade favoreceu, consideravelmente, o envolvimento estudantil.

Como resultados destacamos deste envolvimento/participação ocorreram: 16 encontros remotos entre oficinas e bate-papos com profissionais de diferentes áreas de atuação; 20 encontros de formação e planejamento ao longo de 2021 da equipe, totalizando 36 atividades. Nas ações remotas de 2021 participou cerca de 88 jovens da escola e, em 2022, se envolveram com as ações um total de 48 estudantes. Elencamos a seguir algumas das atividades realizadas:

- *Bate-papos com profissionais:* Linguagens e suas tecnologias; Ciências Humanas e Saúde: apresentação dos seguintes cursos: História, Geografia; Psicologia; Letras (Espanhol); Letras (Libras); Odontologia e Enfermagem. Para esta atividade foram convidados profissionais que contaram como foi a sua escolha do curso, suas dificuldades, permanência na universidade e trajetórias como profissionais
- Oficina 01: “*QUEM SOMOS? JUVENTUDES E IDENTIDADE*”: problematizar com os jovens o reconhecimento de suas identidades múltiplas e diversas, as quais devem ser respeitadas na convivência escolar.

- Oficina 02: “A UFPB É NOSSA”: consistiu no *tour* virtual pela universidade através de fotos, mapas, google maps e vídeos que encontramos nas redes sociais da UFPB

- Oficina 03: “FORMAS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA”: objetivou apresentar as formas de ingresso no ensino superior seja pelo FIES, PROUNI (ensino superior privado), via ENEM/SISU e Lei de Cotas (universidades públicas), bem como explicamos as formas de auxílios e permanências na UFPB.

- Oficina 04: “*Por Dentro do Estatuto da Juventude*” - objetivou apresentar o Estatuto da Juventude para os jovens, saber se conheciam e dialogar com eles quais as formas de defesa e aplicação das questões ligadas as políticas públicas que os envolvem em suas vidas cotidianas.

Destacamos nesta oficina, a colaboração fundamental do professor parceiro trazendo suas experiências de conhecimento a respeito do Estatuto, bem como no reconhecimento das pautas cotidianas que afetam os jovens na escola Daura Santiago Rangel.

- Oficina 05: *Juventude e Participação Política*: objetivou identificar se os jovens daquela escola entendem ou querem saber mais sobre política; se há ou não o afastamento deste tema e o por quê.

Especificamente, para essa oficina, propomos como referencial para orientar a sua organização, os estudos de Dantas (2017) sobre a educação política e concordamos com este autor quando nos informa:

No Brasil, a pesquisa denominada “Sonho Brasileiro da Política” não caminha exatamente na mesma direção, mas tem como objetivo central mostrar como o jovem enxerga a política no país. Os resultados mostram uma minoria engajada, como era de se esperar, mas também aponta um poder expressivo de reverberar e se concentrar em determinadas causas capazes de serem ouvidas, alterando realidades. Como dois dos resultados mais marcantes do estudo, a percepção de que os jovens aderem a causas múltiplas, a despeito de aspectos ideológicos, o que faz as conclusões rumarem para a seguinte frase emblemática contida num vídeo sobre a pesquisa: “não é o jovem que não quer saber da política, é essa política que ainda não sabe conversar com o jovem”. (DANTAS, 2017, p.25)

O reconhecimento dos jovens como ser plural e heterogêneo, orienta o nosso fazer extensionista na aproximação universidade pública e escola pública e neste sentido, precisamos compreender e respeitar as condições juvenis. Neste sentido, sinalizamos algumas categorias sociológicas que trazemos aos nossos diálogos com o público escolar: classe social, nacionalidade, gênero, raça e etnia, condição urbana ou rural, religiosidade, como consideram Groppo (2016) e Groppo e Silveira (2020). Nos dois semestres que atuamos na ECIT Daura Santiago Rangel, visando conhecer a diversidade do público no espaço escolar, aplicamos

questionários para traçar o perfil sociocultural e político dos jovens visando organizar as ações formativas numa perspectiva cidadã.

Em 2021, com relação aos 24 jovens do ensino médio participantes do projeto apresentaram o seguinte perfil: maioria de mulheres (15), com 17 (11) e 18 (7) anos; consideradas pardas, moradores do bairro de José Américo; cursaram todo o seu ensino fundamental em escola pública (15), moram com a mãe e pai, tendo ou não outros familiares no seu lar (12); maioria de pessoas que mora em suas casas com apenas o ensino fundamental, seja ele completo ou incompleto (19) e que desejavam fazer o ENEM e apenas 1 pessoa disse que não iria fazer.

No ano seguinte, 2022, aplicamos outro questionário na turma do 3º ano e obtivemos 41 respostas. O perfil dos jovens foi o seguinte: maioria de 17 anos (19) e 18 anos (14); maioria feminina; se consideram pardos (19); naturais de João Pessoa (36); do bairro José Américo (32); cursaram o ensino fundamental em escola pública (24) e estavam pela primeira vez no terceiro ano do ensino médio; a maioria mora com a mãe (32), seguido pelo número de alunos residentes com irmãos/ãs (27) e depois com o pai (21). Quanto ao ensino, a maioria mora com pessoas que cursaram o ensino médio, seja ele concluído ou incompleto (29).

Procuramos saber o interesse dos 41 jovens dessa escola no ano de 2022 em realizar o ENEM e constatamos que 12 disseram que não iriam fazer. Diferentemente do ano anterior, verificamos um menor interesse em fazer este exame que abre caminhos para ampliação da escolarização destes jovens. Algo a compreender pois estávamos diante do contexto da covid19 e os estudantes tiveram poucas aulas das disciplinas básicas que os credenciam para prestar o referido exame.

Outras questões foram abordadas no questionário aplicado em 2022 para conhecer um pouco mais sobre o perfil daqueles jovens da escola ECIT Daura Santiago Rangel: a maioria era cristã (18 evangélicos e 9 católicos); a rede social mais utilizada: WhatsApp (39) seguido pelo Instagram (38) e 16 deles passavam mais de 5 horas nessas redes. As redes sociais (WhatsApp, Facebook e Twitter) eram as suas principais fontes de informações (36), seguido pelo Youtube (24). A maioria não participa de nenhum coletivo ou organização (18), sendo dos que participam a maioria é de grupos relacionados à igreja (10).

Ao conhecer as condições do ser jovem na escola, abraçamos o ensinamento de Freire (1993, p.33) quando nos incita: “O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente”. Consideramos a emergência em atuar na formação das juventudes no ensino médio para corroborar na defesa dos seus direitos.

A este respeito trazemos alguns depoimentos de jovens participantes da experiência formativa:

Eu aprendi muito com as temáticas, acrescentou muito no meu conhecimento. O que mais me chamou atenção foi os encontros com os profissionais, pude tirar dúvidas e conhecer profissões e o que realmente fazem. (D.V.)

Gostei muito desta eletiva, apesar de não ter participado de todas as aulas, mas as que participei eu aprendi demais porque conhecer um pouco mais do mundo universitário é muito importante para nós, com certeza a gente aprendeu muito. Obrigada aos envolvidos. (M. T.)

A eletiva “A universidade é para todos” foi de suma importância não só para mim, como para os demais alunos. Isso devido as nossas reuniões que tiramos dúvidas, discutimos e aprendemos sobre coisas que só aprenderíamos quando fossemos para a faculdade, um tanto despreparados. Me sinto mais confiante, nesse quesito. e também preparada. Foi durante essa eletiva em que discuti sobre qual curso eu gostaria de fazer, tudo graças a orientação e apoio dos professores da eletiva: “A universidade é para todos”. Obrigada. (E.M.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos objetivos no projeto de extensão JUVENTUDE, ESCOLA E UNIVERSIDADE: passarela cidadã foi promover ações de formação para jovens da ECIT Daura Santiago Rangel na cidade de João Pessoa/PB e buscando integrar comunidade e Universidade. Considerando os três módulos propostos, cujas atividades englobam: apresentar o projeto à equipe escolar e aos alunos, identificando jovens interessados em participar da ação; traçar o perfil socioeconômico da comunidade participante, identificar e articular seus interesses e promover visitas à Universidade; e realizar oficinas que dialoguem com seus interesses e contribuam para sua formação cidadã e reconhecimento do direito à educação. Ainda em função da situação pandêmica mundial, que impossibilitou a realização de atividades presenciais e exigiu uma adaptação de metodologia de trabalho em todos os setores da educação, nossos objetivos foram contemplados durante a realização das ações.

A expectativa deste projeto de extensão “Juventude, escola e universidade: passarela cidadã” desenvolvido no período de agosto/2021 a julho/2022 no contexto do ensino remoto, foi atingida ao contribuir para que os jovens reconhecessem seus direitos uma vez que estes tiveram contato pela primeira vez com o Estatuto da Juventude/2013, conseguiram

compreender o seu direito à educação pública e reafirmar a legitimidade da sua participação nas ações propostas e almejassem a continuidade de sua formação.

Imaginamos que as juventudes envolvidas nas formações realizadas (oficinas, bate-papos com profissionais), de algum modo, foram afetadas, mesmo que de forma virtual, pois reconhecemos as exaustivas atividades que precisaram participar neste período do ensino remoto. Constatamos de igual modo, o quão empolgado o grupo ficou nos bate-papos com os profissionais de diversos campos, os quais colaboraram nas suas formações e nas escolhas das futuras profissões.

Este artigo é uma síntese do que foi realizado durante as ações do projeto tendo em vista o espaço aqui destinado, pois, temos um relatório maior com os dados dos questionários aplicados, fotos de muitas atividades realizadas, avaliação das atividades realizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. Estatuto da Juventude. Lei 12.852, 5 de agosto de 2013. Brasília, 2014.

DAGNINO, Evelina. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? In: Mato, Daniel (Coord.) **Políticas de cidadania y sociedade civil em tiempos de globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004. p. 95 - 110.

DANTAS, Humberto. **Educação política: sugestões de ação a partir de nossa atuação**.

Fonte. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993. (Coleção Educação e comunicação, v. 1).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventudes: sociologia, cultura e movimentos**. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas-MG, 2016.

GROPPO, Luís Antonio, SILVEIRA, Isabella Batista. Juventude, classe social e política. Reflexões teóricas inspiradas pelo movimento das ocupações estudantis no Brasil. Argum, Vitória. Jan/abril, 2020. V.12, n, 1, p.7-21.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2000.

8º ENASEB

PATEMAN, Carole. **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. *Universidade e Sociedade*. Janeiro/2021. P.35-49. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso: 05/abril/2021.

TOSCANO, Geovânia da Silva. O projeto Educação, Saúde e Cidadania na UFRN: ação contra-hegemônica de formação universitária. IN: VERAS, Renata Meira; MEDEIROS, Luciana Fernandes de. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: propostas exitosas em universidades nordestinas** (orgs.). Salvador: EDUFBA, 2019.

